



Cabaret Maxime

Noites passadas

Um elenco de luxo, num filme indie americano passado em Lisboa, com a assinatura de Bruno de Almeida – que é também uma homenagem a um lugar mítico da noite da capital



D.R.

O percurso cinematográfico de Bruno de Almeida observa-se através do cruzamento de dois mundos. Por um lado, o Portugal onde nasceu e atualmente vive, por outro, os Estados Unidos da América (e sobretudo Nova

Iorque) onde estudou cinema e pelo qual mantém um imenso fascínio. Neste *Cabaret Maxime* tal torna-se mais visível do que nunca. Na sua essência, trata-se de um filme indie americano feito em Portugal. Apesar de todos os elementos identificáveis para quem conhece a geografia da cidade, este *Cabaret Maxime* passa-se numa Lisboa etérea, vaga, que pode ser confundida, por exemplo, com as docas de Nova Iorque – mas também uma cidade difusa no tempo, porque não existem elementos suficientes para nos prender a uma época histórica.

Contudo, não deixa de estar presente a homenagem ao Cabaret Maxime propriamente dito, um carismático espaço de diversão noturna na Praça da Alegria (no filme, é deslocado para o Cais do Sodré), que teve muitas vidas, a última das quais com gestão e direção artística de Manuel João Vieira (sendo o próprio Bruno de Almeida seu sócio). E é sobre esse fabuloso

universo do artista plástico, ator e músico dos Ena Pá 2000 que se desenvolve o ambiente. E a criação desse ambiente é o que *Cabaret Maxime* tem de mais extraordinário.

Há uma espécie de elogio da decadência. Uma luta pela persistência, pela memória, de uma ideia de cabaret (ou de circo) familiar, kitsch, com a dançarina gorda, a loira que se despe ao lado do tigre, *rancheras* mexicanas e variedades à moda antiga. Tudo marcado pela ideia de um tempo em vias de extinção, uma era carismaticamente humana, errónea e errante, que dá inevitavelmente lugar a uma espécie de perfeição homogeneizada, tipo *fast food*. É isso que transforma este universo particular e difuso em algo extremamente universal, metaforicamente referindo-se à gentrificação que tem sofrido Lisboa nos últimos tempos.

Tudo o resto é festa. O fabuloso universo musical e performativo de Manuel João Vieira, com interpretações do próprio, de Selma Uamusse e de Phil Mendrix, entre outros. E boas atuações de um elenco excepcional feito de americanos e portugueses, em que brilha uma grande senhora do cinema chamada Ana Padrão, emocionalmente arrebatadora. **|| Manuel Halpern**

O elenco de Cabaret Maxime conta com alguns atores americanos, conhecidos do grande e do pequeno ecrã, que trabalham com Bruno de Almeida há muito tempo, como Michael Imperioli, John Ventimiglia, David Proval e Drena De Niro (filha de Robert). E também portugueses como Ana Padrão, Manuel João Vieira e Celeste Rodrigues.

▶ De Bruno de Almeida, com Michael Imperioli, Ana Padrão, David Proval, John Ventimiglia, Manuel João Vieira, 94 min